

TÍTULO DO TRABALHO

ESCREVER, PARA QUÊ?

Francisca Edvania Tavares¹edvaniatavares@hotmail.com

Francisca Moreira de Jesus²fmdjesus@hotmail.com

Danielle Sousa Silva³silva.daniellesousa@gmail.com

1. Licenciatura em Ciências Biológicas - UEPB. Lotada no Centro de Multimeios da EEEP Leopoldina Gonçalves Quezado - Aurora-CE. Especialização em Gestão da Educação Pública – UFJF. Especialização em Biologia e Química - URCA. Bacharelado em Enfermagem - Faculdade Santa Maria – Cajazeiras – PB.

2. Licenciatura Plena em Língua Vernácula – UFPB. Especialização no Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas. Lotada no Centro de Multimeios da EEEP Leopoldina Gonçalves Quezado – Aurora-CE.

3. Licenciatura em Letras - URCA

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de apresentar resultados acerca do Projeto Oficina de redação, aplicado na EEEP Leopoldina Gonçalves Quezado no ano letivo de 2019, com os alunos das quatro turmas das 3ª séries dos cursos de Administração, Eletrotécnica, Enfermagem e Informática, cujos objetivos eram contribuir para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita nestes alunos, e auxiliar a professora de língua portuguesa no trabalho com as cinco competências exigidas pelo ENEM na produção do texto dissertativo- argumentativo. Na culminância do Projeto, identificou-se que o resultado foi positivo, uma vez que as competências 1 e 2, tidas como mais complexas para os estudantes, foram superadas.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Reescrita. Oficinas. Competências.

Introdução

Durante os três anos do ensino médio há uma grande preocupação por parte da escola em preparar os alunos para o ENEM e vestibulares. Nesse contexto, há algo cruciante que tira o sossego dos professores de língua portuguesa e dos estudantes: a redação. No entanto, é impossível se falar

da escrita sem passar antes pela leitura. É necessário dar primeiro um suporte de leitura e informações aos estudantes, através do contato com vários gêneros, sem isso com certeza, não se tem o que dizer, o que escrever, nas palavras de Garcez (2001, p. 22):

É pela leitura que assimilamos as estruturas próprias da língua escrita. Para nos comunicarmos oralmente apoiamo-nos no contexto, temos a colaboração do ouvinte. Já a comunicação escrita tem suas especificidades, suas exigências. [...] Tratamos de forma diferente a sintaxe, o vocabulário e a própria organização do discurso. É pela convivência com textos escritos de diversos gêneros que vamos incorporando às nossas habilidades um efetivo conhecimento da escrita.

Entende-se que o ato de escrever é algo que exige esforço, empenho, determinação e prática. É uma tarefa árdua e exigirá que o professor primeiro, desconstrua ideias negativas acerca da produção textual, uma vez que é comum ouvir dos alunos no último ano do ensino médio, relatos como: “sinto-me despreparado”, “tenho um bloqueio, infelizmente não consigo organizar minhas ideias...”

Para desmistificar tais pensamentos, é necessário que o educando entenda que as leituras que ele realiza são primordiais para o processo de produção textual e fará toda a diferença em sua vida acadêmica, como bem disse Martins (1994, p. 22):

Se o conceito de leitura está geralmente restrito à decifração da escrita, sua aprendizagem, no entanto, liga-se por tradição ao processo de formação global do indivíduo, à sua capacitação para o convívio e atuações social, política, econômica e cultural. Saber ler e escrever, já entre gregos e romanos, significava possuir as bases de uma educação adequada para a vida, educação essa que visava não só ao desenvolvimento das capacidades intelectuais e espirituais, como das aptidões físicas, possibilitando ao cidadão integrar-se à sociedade, no caso à classe dos senhores, dos homens livres.

É nesse contexto, que entra a participação dos profissionais do Centro de Multimeios: dar suporte aos professores e alunos, não somente indicando e selecionando leituras, mas também realizando outras ações, como oficinas de redação, elaboração de propostas para produção, correção e orientação para a reescrita dos textos.

Com o objetivo de auxiliar a professora de Língua Portuguesa da 3ª série dos Cursos de Administração, Eletrotécnica, Enfermagem e Informática no trabalho com o texto dissertativo-

argumentativo, e ainda contribuir para desenvolver nos alunos habilidades de leitura e escrita, é que o Centro de Multimeios da EEEP Leopoldina Gonçalves Quezado tem um projeto permanente de *Oficina de redação*, durante o ano letivo, realizado nas aulas de Horário de Estudo e tendo sua culminância com um Concurso de produção textual.

Metodologia

Para que o Centro de Multimeios (CM) colocasse o projeto em prática durante todo o ano letivo, de forma eficiente e eficaz, abrangendo os objetivos traçados, foram realizadas diversas atividades como: indicação de leituras do acervo existentes no Centro de Multimeios ou na Internet; palestras; vídeos; análise de redações nota mil no ENEM; estudo aprofundado das competências propostas para produção do texto dissertativo-argumentativo; produção, correção e reescritura dos textos.

No primeiro mês, fevereiro, a equipe do CM selecionou o material necessário, organizou o calendário das oficinas juntamente com a coordenação pedagógica e os professores que ministram as aulas de Horário de Estudo.

No mês de março, quinzenalmente, iniciaram-se as oficinas com as quatro turmas das 3ª. séries, no pátio superior da Biblioteca. A princípio, a regente do CM, professora de língua portuguesa, auxiliada pelas demais professoras lotadas neste ambiente, fizeram um levantamento acerca das habilidades de leitura e escrita que os alunos já possuíam. De posse das informações, nas aulas seguintes, a professora de Língua Portuguesa do CM revisou as características do texto dissertativo-argumentativo e das cinco competências da redação cobradas no ENEM.

Após a etapa de revisões, iniciou-se o segundo momento, o das produções. Apartir do mês de abril, os estudantes receberam propostas de produção sobre temas cotados para redação do ENEM/2019. E essa foi a fase mais significativa, porque eles tiveram a oportunidade de escrever, acompanhar as correções com atendimento individualizado e a partir das orientações da corretora, reescrever seus textos.

Para culminância do projeto realizou-se um Concurso de redação durante os meses de setembro e outubro, cujo tema foi escolhido a partir de um problema preocupante à sociedade: a depressão. E para facilitar a base científica dos alunos para argumentação, a escola convidou um profissional, psicólogo, do CAPS – Centro de Atenção Psicossocial - para ministrar palestra sobre o tema, no auditório da escola; as professoras do CM selecionaram vídeos com depoimentos de pessoas que tiveram depressão e textos e reportagens informativos.

Com a finalidade de proporcionar mais oportunidade aos estudantes, o Concurso passou por duas fases e todos os alunos das quatro turmas participaram da primeira fase. Para o processo de correção dos textos, usou-se o modelo do ENEM: cada produção foi corrigida por duas corretoras, professoras de português. E os estudantes que atingissem 720 pontos, passariam para a segunda fase. Na etapa final, as produções também foram corrigidas por duas professoras. Sairiam vencedores aqueles que atingissem as três melhores pontuações. Após o veredito das avaliadoras três alunos atingiram as seguintes médias: 1º lugar: 920; 2º lugar: 860 e em 3º lugar: 820 pontos. O encerramento de todo processo do concurso se dará numa cerimônia festiva no final do mês de novembro/19, e os vencedores receberão comendas e livros literários.

Resultados e discussões

A partir da execução do projeto percebeu-se que dos 159 alunos participantes das oficinas durante o ano letivo, 70 apresentavam deficiência na competência 2: *Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa*. Estes alunos estavam no nível II desta competência. Notou-se que nas produções finais houve uma elevação para os níveis IV e V. Outra competência em que os estudantes mostravam dificuldade era a 5: *Elaborar a Proposta de Intervenção*. Identificou-se, através das correções dos textos, que 90 alunos elaboravam a proposta de intervenção de forma insuficiente. Na culminância do projeto, observou-se que apresentaram resultado positivo subindo o nível desta competência para IV e V. Os que estavam no nível V-15

alunos - atingiram 200 pontos, elaborando muito bem a proposta de intervenção, articulada às ideias do texto.

Diante de tais resultados, subte-se que atuação do projeto junto a professora titular de Língua Portuguesa da EEEP Leopoldina Gonçalves Quezado foi positiva. Nesse contexto, entende-se que o projeto precisa ser aperfeiçoado, ampliado para continuidade nos anos seguintes.

Considerações finais

Inserir o projeto *Oficina de redação* no Plano de Ação do Centro de Multimeios da EEEP Leopoldina Gonçalves Quezado e colocá-lo em prática ao longo do ano letivo, foi muito importante, pois além de auxiliar a professora de Língua Portuguesa no trabalho com o texto dissertativo argumentativo, percebeu-se que os objetivos propostos foram atingidos, verificando que os alunos passaram a ler e a escrever de forma espontânea e que os bloqueios na hora da escrita, detectados no início do ano diminuíram de forma significativa. Notou-se ainda, que a contribuição mais importante para o desenvolvimento das habilidades leitora e escritora foi o fato do aluno pesquisar na Internet de forma consciente, ler documentários, reportagem, entrevistas e outros gêneros, e principalmente, a reescrita das produções.

Referências

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *A redação no Enem 2019: cartilha do participante*. Brasília, 2019.

GARCEZ, L. H. do C. **Técnicas de redação**: o que é preciso para saber escrever bem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura?* Maria Helena Martins, 19. Ed. – São Paulo: Brasiliense, 1994.